

ESCOLA VIVENCIAL

CURSILHO DE CRISTANDADE



DIOCESE DE PIRACICABA

2019

ESCOLA VIVENCIAL



REFLETINDO SOBRE A IGREJA

PIRACICABA

JUNHO/2019

1ºTEMA: O QUE É A IGREJA?

O que é a Igreja?

Igreja, em grego, diz-se ekklesia e significa “os convocados.” Todos nós, que somos batizados e cremos em Deus, somos convocados pelo Senhor. Juntos somos a Igreja. Cristo é, no dizer de São Paulo, a “cabeça” da Igreja; nós somos o seu “corpo”.

Quando celebramos os sacramentos e ouvimos a Palavra de Deus, Cristo está em nós e nós estamos n’Ele – isto é a Igreja.

A Igreja é a presença de Deus na humanidade, pelo que a devemos amar. Sua missão é permitir que, em todos os povos, brote e cresça o Reino de Deus, que Jesus já inaugurou. A igreja serve este Reino de Deus. Ela não é um fim em si mesma. Ela tem de continuar o que Jesus começou. Ela deve proceder como Jesus procederia. Ela transmite as Palavras de Jesus e prossegue a celebração dos sinais sagrados de Jesus (Sacramentos). Portanto, a Igreja, com toda a sua fraqueza, é um pedaço do Céu sobre a terra. (*Youcat, 123*).

A seguir apresentaremos um breve esboço daquilo que significa ser “Igreja” a partir do esquema-esboço da mensagem do Cursilho.

Igreja- Mistério: Sinal de Jesus Cristo

- **Realiza** a presença de Jesus Cristo, hoje. Experiência de uma realidade espiritual – do Espírito Santo – que os seguidores de Jesus fazem, em comum, como os Apóstolos fizeram. O Espírito Santo é a alma da Igreja.
- **Oferece** a salvação que deriva da adesão ao projeto de Jesus Cristo, anunciando ao Reino, seus valores e suas exigências.
- **Continua** sendo Cristo para a Comunidade, assim como foi a Igreja das origens e, por isso, sofre as perseguições que Jesus sofreu, pois denuncia a iniquidade e os ídolos contrários ao Reino. É a assimilação ativa da Palavra de Deus.

Igreja-Comunhão: Povo de Deus

- **Novo povo** que caminha na História; deve encarnar-se na realidade do mundo.
- **Corpo Místico** (I Cor 12,12-31) no qual cada membro tem funções intransferíveis.
- **Instituição divina e santa**, animada pelo Espírito Santo que mantém o Corpo unido na comunhão e na Eucaristia.
- **Comunidade humana e pecadora** – quando um membro adoece todo o corpo sofre. Necessita de arrependimento e conversão. Campo de trigo no qual o inimigo planta o joio.

Igreja – Comunidade de Fé

- Aceita o plano de Deus e responde a esse plano organizando a convivência das pessoas pela força da Graça.
- Desenvolve a dimensão social da fé que a torna comunidade responsável ou corresponsável pelo tipo de sociedade que está criando:
 - a) que mantém a experiência de Deus na sua história, ou
 - b) que opta pelos ídolos da prepotência, da injustiça, da exploração, do desamor.

Igreja-Missão

- Anunciadora do mesmo Evangelho em todos os cantos do mundo (católica).
- Proclamadora da Boa Nova do Reino¹, Missionária².

¹ Cf. Mt 28,18ss.

² Cf. Rm 10, 14-15.

2ºTEMA: A ECLESIOLOGIA

O CONCEITO DE IGREJA A PARTIR DO CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA – uma apropriação da *Lumen Gentium*.

A IGREJA – POVO DE DEUS, CORPO DE CRISTO, TEMPLO DO ESPÍRITO SANTO

I. A Igreja – Povo de Deus

§781. “Em todos os tempos e em todas as nações foi agradável a Deus aquele que O teme e pratica a justiça. No entanto, aprouve a Deus salvar e santificar os homens não individualmente, excluía qualquer ligação entre eles, mas constituindo-os em povo que O conhecesse na verdade e O servisse na santidade. Foi por isso que escolheu Israel para ser o seu povo, estabeleceu com ele uma aliança e instruiu-o progressivamente manifestando-se a Si mesmo e os desígnios da Sua vontade na história desse povo, e santificando-o para Si. Mas tudo isso aconteceu como preparação da Aliança nova e perfeita, que seria concluída em Cristo [...]. Esta nova Aliança instituiu-a Cristo no seu Sangue, chamando um povo, proveniente de judeus e pagãos, a juntar-se na unidade, não segundo a carne, mas no Espírito”³.

As CARACTERÍSTICAS DO POVO DE DEUS

§782. O povo de Deus possui características que o distinguem nitidamente de todos os agrupamentos religiosos, étnicos, políticos ou culturais da história:

³ Cf. Jo 12, 32.

- é o povo de Deus: Deus não é propriedade de nenhum povo; mas adquiriu para Si um povo constituído por aqueles que outrora não eram um povo: «raça eleita, sacerdócio real, nação santa» (1 Pe 2, 9);
- vem-se a ser membro deste povo, não pelo nascimento físico, mas pelo ‘nascimento do Alto’, ‘da água e do Espírito’ (Jo 3, 3-5), isto é, pela fé em Cristo e pelo Batismo;
- este povo tem por Cabeça Jesus Cristo (o Ungido, o Messias): porque a mesma unção, o Espírito Santo, flui da Cabeça por todo o Corpo, este é o “povo messiânico”;
- «a condição deste povo é a dignidade da liberdade dos filhos de Deus: nos seus corações, como num templo, reside o Espírito Santo»⁴;
- «a sua lei é o mandamento novo, de amar como o próprio Cristo nos amou»; é a lei «nova» do Espírito Santo;
- a sua missão é ser o sal da terra e a luz do mundo. «Constitui para todo o género humano o mais forte gérmen de unidade, esperança e salvação»;
- o seu destino, finalmente, é «o Reino de Deus, o qual, começado na terra pelo próprio Deus, se deve dilatar cada vez mais, até ser também por Ele consumado no fim dos séculos».

UM POVO SACERDOTAL, PROFÉTICO E REAL

§783. Jesus Cristo é Aquele que o Pai ungiu com o Espírito Santo e constituiu «sacerdote, profeta e rei». Todo o povo de Deus participa destas três funções de Cristo, com as responsabilidades de missão e de serviço que delas resultam.

§784. Ao entrar no povo de Deus pela fé e pelo Batismo, participa-se na vocação única deste povo: na sua vocação sacerdotal – «Cristo Senhor, sumo-sacerdote escolhido de entre os homens, fez do povo novo «um reino de sacerdotes para o seu Deus e Pai». Na verdade, pela regeneração e pela unção do Espírito Santo, os batizados são consagrados para serem uma casa espiritual, um sacerdócio santo.

⁴ II Concílio do Vaticano, Const. dogm. Lumen Gentium, 36: AAS 57 (1965) 41.

§785. “O povo santo de Deus participa também da função profética de Cristo”, sobretudo pelo sentido sobrenatural da fé, que é o de todo o povo, leigos e hierarquia, quando “adere indefectivelmente à fé transmitida aos santos de uma vez por todas”, aprofunda o conhecimento da mesma, e se torna testemunha de Cristo no meio deste mundo.

§786. Finalmente, o povo de Deus participa na função real de Cristo. Cristo exerce a sua realeza atraindo a Si todos os homens pela sua morte e ressurreição. Cristo, Rei e Senhor do universo, fez-Se o servo de todos, pois «não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida como resgate pela multidão» (Mt 20, 28). Para o cristão, «reinar é servi-Lo», em especial «nos pobres e nos que sofrem, nos quais a Igreja reconhece a imagem do seu Fundador pobre e sofredor. O povo de Deus realiza a sua «dignidade real» na medida em que viver de acordo com esta vocação de servir com Cristo.

“De todos os regenerados em Cristo, o sinal da cruz faz reis, a unção do Espírito Santo consagra sacerdotes, para que, independentemente do serviço particular do nosso ministério, todos os cristãos espirituais no uso da razão se reconheçam membros desta estirpe real e participantes da função sacerdotal. De facto, que há de tão real para uma alma como governar o seu corpo na submissão a Deus? E que há de tão sacerdotal como oferecer ao Senhor uma consciência pura, imolando no altar do seu coração as vítimas sem mancha da piedade?”⁵.

II. A Igreja – Corpo de Cristo

A IGREJA É COMUNHÃO COM JESUS

§787. Desde o princípio, Jesus associou os discípulos à sua vida. Revelou-lhes o mistério do Reino: deu-lhes parte na sua missão, na sua alegria e nos seus sofrimentos. Jesus fala duma comunhão ainda mais íntima entre Ele e os que O seguem: “*Permaneçei em Mim, como Eu em vós [...]. Eu sou a cepa, vós os ramos*” (Jo 15, 4-5). E anuncia uma

⁵ São Leão Magno, Sermão 4, 1: CCL 138. 16-17 (PL 54, 149).

comunhão misteriosa e real entre o seu próprio Corpo e o nosso: «Quem come a minha Carne e bebe o meu Sangue permanece em Mim e Eu nele» (Jo 6, 56).

§788. Quando a sua presença visível lhes foi tirada, Jesus não deixou órfãos os discípulos. Prometeu-lhes ficar com eles até ao fim dos tempos, e enviou-lhes o seu Espírito. A comunhão com Jesus tornou-se, de certo modo, mais intensa: “Comunicando o seu Espírito aos seus irmãos, por Ele reunidos de todas as nações, constituiu-os seu Corpo Místico”.

§789. A comparação da Igreja com um corpo lança uma luz particular sobre a ligação íntima existente entre a Igreja e Cristo. Ela não está somente reunida à volta d'Ele: está unificada n'Ele, no seu Corpo. Na Igreja, Corpo de Cristo, são de salientar mais especificamente três aspectos: a unidade de todos os membros entre si, pela união a Cristo; Cristo, Cabeça do Corpo; a Igreja, Esposa de Cristo.

“UM SÓ CORPO”

§790. Os crentes que respondem à Palavra de Deus e se tornam membros do Corpo de Cristo, ficam estreitamente unidos a Cristo: “Neste Corpo, a vida de Cristo difunde-se nos crentes, unidos pelos sacramentos, dum modo misterioso e real, a Cristo sofredor e glorificado”⁶, Isto verifica-se particularmente no Batismo, que nos une à morte e ressurreição de Cristo, e na Eucaristia, pela qual, «participando realmente no Corpo de Cristo», somos elevados à comunhão com Ele e entre nós.

§791. Mas a unidade do Corpo não anula a diversidade dos membros: «Na edificação do Corpo de Cristo existe diversidade de membros e funções. É o mesmo Espírito que distribui os seus vários dons, segundo a sua riqueza e as necessidades dos ministérios para utilidade da Igreja». A unidade do Corpo Místico produz e estimula a caridade entre os fiéis: «Daí que, se algum membro padece, todos os membros sofrem juntamente; e se algum membro recebe honras, todos se alegram». Em

⁶ II Concílio do Vaticano, Const. dogm. Lumen Gentium, 7: AAS 57 (1965) 9.

suma, a unidade do Corpo Místico triunfa sobre todas as divisões humanas: «Todos vós que fostes batizados em Cristo, fostes revestidos de Cristo. Não há judeu nem grego, não há escravo nem livre, não há homem nem mulher; porque todos vós sois um só, em Cristo Jesus» (Gl 3, 27-28).

“A CABEÇA DESTE CORPO É CRISTO”

§792. Cristo «é a Cabeça do Corpo que é a Igreja» (Cl 1, 18). Ele é o Princípio da criação e da Redenção. Elevado à glória do Pai, «tem em tudo a primazia» (Cl 1, 18), principalmente sobre a Igreja, por meio da qual estende o seu reinado sobre tudo quanto existe.

§793. Une-nos à sua Páscoa: todos os membros se devem esforçar por se parecerem com Ele, «até que Cristo Se forme neles» (Gl 4, 19). «É para isso que nós somos introduzidos nos mistérios da sua vida [...], associados aos seus sofrimentos como o corpo à cabeça, unidos à sua paixão para ser unidos à sua glória».

§794. Provê ao nosso crescimento: a fim de crescermos em tudo para Aquele que é a Cabeça, Cristo distribui no seu Corpo, a Igreja, os dons e os serviços pelos quais mutuamente nos ajudamos no caminho da salvação.

§795. Cristo e a Igreja são, pois, o «Cristo total» (Christus totus). A Igreja é una com Cristo. Os santos têm desta unidade uma consciência muito viva:

“Congratulemo-nos, pois, e dêmos graças pelo facto de nos termos tornado não apenas cristãos, mas o próprio Cristo. Estais a compreender, irmãos, a graça que Deus nos fez, dando-nos Cristo por Cabeça? Admirai e alegrai-vos: nós tornámo-nos Cristo. Com efeito, uma vez que Ele é a Cabeça e nós os membros, o homem completo é Ele e nós [...]. A plenitude de Cristo é, portanto, a Cabeça e os membros. Que quer dizer: a Cabeça e os membros? Cristo e a Igreja”⁷.

⁷ Santo Agostinho, In Iohannis evangelium tractatus 21, 8: CCL 36, 216-217 (PL 35, 1568).

«*Redemptor noster unam se personam cum sanctam Ecclesiam, quam assumpsit, exhibuit* – O nosso Redentor apresentou-Se a Si próprio como uma única pessoa unida à santa Igreja, que Ele assumiu»⁸.

«*Caput et membra, quasi una persona mystica* – Cabeça e membros são, por assim dizer, uma só e mesma pessoa mística».

Uma palavra de Santa Joana d'Arc aos seus juízes resume a fé dos santos Doutores e exprime o bom-senso do crente: «De Jesus Cristo e da Igreja eu penso que são um só, e não há que levantar dificuldades a esse respeito».

A IGREJA É A ESPOSA DE CRISTO

§796. A unidade de Cristo e da Igreja, Cabeça e membros do Corpo, implica também a distinção entre ambos, numa relação pessoal. Este aspecto é, muitas vezes, expresso pela imagem do esposo e da esposa. O tema de Cristo Esposo da Igreja foi preparado pelos profetas e anunciado por João Batista. O próprio Senhor Se designou como «o Esposo» (Mc 2, 19). E o Apóstolo apresenta a Igreja e cada fiel, membro do seu Corpo, como uma esposa «desposada» com Cristo Senhor, para formar com Ele um só Espírito. Ela é a Esposa imaculada do Cordeiro imaculado que Cristo amou, pela qual Se entregou «para a santificar» (Ef 5, 26), que associou a Si por uma aliança eterna, e à qual não cessa de prestar cuidados como ao Seu próprio Corpo.

‘Eis o Cristo total, Cabeça e Corpo, um só, formado de muitos [...]. Quer seja a Cabeça que fale, quer sejam os membros, é Cristo que fala: fala desempenhando o papel de Cabeça (*ex persona capitis*), ou, então, desempenhando o papel do Corpo (*ex persona corporis*). Conforme ao que está escrito: «Serão os dois uma só carne. É esse um grande mistério; digo-o em relação a Cristo e à Igreja» (Ef 5, 31-32). E o próprio Senhor diz no Evangelho: «Já não são dois, mas uma só carne» (Mt 19, 6). Como

⁸ São Gregório Magno, *Moralia in Job*, Praefatio 6, 4: 14 CCL 143, 19 (PL 75, 525).

vedes, temos, de algum modo, duas pessoas diferentes; no entanto, tornam-se uma só na união esponsal [...] «Diz-se "Esposo" enquanto Cabeça e "esposa" enquanto Corpo».

III. A Igreja – Templo do Espírito Santo

§797. «O que o nosso espírito, quer dizer, a nossa alma, é para os nossos membros, o Espírito Santo é-o para os membros de Cristo, para o Corpo de Cristo, que é a Igreja» . «É ao Espírito de Cristo, como a um princípio oculto, que se deve atribuir o facto de todas as partes do Corpo estarem unidas, tanto entre si como com a Cabeça suprema, pois Ele está todo na Cabeça, todo no Corpo, todo em cada um dos seus membros». É o Espírito Santo que faz da Igreja «o templo do Deus vivo» (2 Cor 6, 16): *“De fato, foi à própria Igreja que o dom de Deus foi confiado [...]. Nela foi depositada a comunhão com Cristo, isto é, o Espírito Santo, arras da incorruptibilidade, confirmação da nossa fé e escada da nossa ascensão para Deus [...]. Porque onde está a Igreja, aí está também o Espírito de Deus; e onde está o Espírito de Deus, aí está a Igreja e toda a graça”*.

§798. O Espírito Santo é «o princípio de toda a ação vital e verdadeiramente salvífica em cada uma das diversas partes do Corpo», Ele realiza, de múltiplas maneiras, a edificação de todo o Corpo na caridade (253): pela Palavra de Deus, «que tem o poder de construir o edifício» (At 20, 32); mediante o Baptismo, pelo qual forma o Corpo de Cristo; pelos sacramentos, que fazem crescer e curam os membros de Cristo; pela graça dada aos Apóstolos que ocupa o primeiro lugar entre os seus dons; pelas virtudes que fazem agir segundo o bem; enfim, pelas múltiplas graças especiais (chamadas carismas) pelos quais Ele torna os fiéis «aptos e disponíveis para assumir os diferentes cargos e ofícios proveitosos para a renovação e cada vez mais ampla edificação da Igreja».

PARÁGRAFO 3

A IGREJA É UNA, SANTA, CATÓLICA E APOSTÓLICA

§811. «Esta é a única Igreja de Cristo, que no Credo confessamos ser una, santa, católica e apostólica». Estes quatro atributos, inseparavelmente ligados entre si indicam traços essenciais da Igreja e da sua missão. A Igreja não os confere a si mesma; é Cristo que, pelo Espírito Santo, concede à sua Igreja que seja una, santa, católica e apostólica, e é ainda Ele que a chama a realizar cada uma destas qualidades.

§812. Só a fé pode reconhecer que a Igreja recebe estas propriedades da sua fonte divina. Mas as manifestações históricas das mesmas são sinais que também falam claro à razão humana. «A Igreja, lembra o I Concílio do Vaticano, em razão da sua santidade, da sua unidade católica, da sua invicta constância, é, por si mesma, um grande e perpétuo motivo de credibilidade e uma prova incontestável da sua missão divina».

I. A Igreja é una

“O SAGRADO MISTÉRIO DA UNIDADE DA IGREJA”

§813. **A Igreja é una**, graças à sua fonte: «O supremo modelo e princípio deste mistério é a unidade na Trindade das pessoas, dum só Deus, Pai e Filho no Espírito Santo». A Igreja é una graças ao seu fundador: «O próprio Filho encarnado [...] reconciliou todos os homens com Deus pela sua Cruz, restabelecendo a unidade de todos num só povo e num só Corpo». A Igreja é una graças à sua «alma»: «O Espírito Santo que habita nos crentes e que enche e rege toda a Igreja, realiza esta admirável comunhão dos fiéis e une-os todos tão intimamente em Cristo que é o princípio da unidade da Igreja». Pertence, pois, à própria essência da Igreja que ela seja una:

“Que admirável mistério! Há um só Pai do universo, um só Logos do universo e também um só Espírito Santo, idêntico em toda a parte; e há também uma só mãe Virgem, à qual me apraz chamar Igreja”⁹.

§814. Desde a origem, no entanto, esta Igreja apresenta-se com uma grande diversidade, proveniente ao mesmo tempo da variedade dos dons de Deus e da multiplicidade das pessoas que os recebem. Na unidade do povo de Deus, juntam-se as diversidades dos povos e das culturas. Entre os membros da Igreja existe uma diversidade de dons, de cargos, de condições e de modos de vida. «No seio da comunhão da Igreja existem legitimamente Igrejas particulares, que gozam das suas tradições próprias». A grande riqueza desta diversidade não se opõe à unidade da Igreja. No entanto, o pecado e o peso das suas consequências ameaçam constantemente o dom da unidade. Também o Apóstolo se viu na necessidade de exortar a que se guardasse «a unidade do Espírito pelo vínculo da paz» (Ef 4, 3).

§815. Quais são os vínculos da unidade? «Acima de tudo, a caridade, que é o vínculo da perfeição» (Cl 3, 14). Mas a unidade da Igreja peregrina é assegurada também por laços visíveis de comunhão:

- a profissão duma só fé, recebida dos Apóstolos;
- a celebração comum do culto divino, sobretudo dos sacramentos;
- a sucessão apostólica pelo sacramento da Ordem, que mantém a concórdia fraterna da família de Deus.

§816. “A única Igreja de Cristo [...] é aquela que o nosso Salvador, depois da ressurreição, entregou a Pedro, com o encargo de a apascentar, confiando também a ele e aos outros apóstolos a sua difusão e governo [...]. Esta Igreja, constituída e organizada neste mundo como uma sociedade, subsiste (*subsistit in*) na Igreja Católica, governada pelo sucessor de Pedro e pelos bispos em comunhão com ele”¹⁰.

O decreto do II Concílio do Vaticano sobre o Ecumenismo explicita: «Com efeito, só pela Igreja Católica de Cristo, que é "meio geral de

⁹ Clemente de Alexandria, *Paedagogus* 1, 6, 42: GCS 12, 115 (PG 8, 300).

¹⁰ II Concílio do Vaticano, *Const. dogm. Lumen Gentium*, 8: AAS 57 (1965) 11-12.

salvação", é que se pode obter toda a plenitude dos meios de salvação. Na verdade, foi apenas ao colégio apostólico, de que Pedro é o chefe, que, segundo a nossa fé, o Senhor confiou todas as riquezas da nova Aliança, a fim de constituir na terra um só Corpo de Cristo, ao qual é necessário que sejam plenamente incorporados todos os que, de certo modo, pertencem já ao povo de Deus».

§817. De fato, «nesta Igreja de Deus una e única, já desde os primórdios surgiram algumas cisões, que o Apóstolo censura asperamente como condenáveis. Nos séculos posteriores, porém, surgiram dissensões mais amplas. Importantes comunidades separaram-se da plena comunhão da Igreja Católica, às vezes por culpa dos homens duma e doutra parte». As rupturas que ferem a unidade do Corpo de Cristo (a saber: a heresia, a apostasia e o cisma) devem-se aos pecados dos homens:

«Ubi peccata, ibi est multitudo, ibi schismata, ibi haereses, ibi discussiones. Ubi autem virtus, ibi singularitas, ibi unio, ex quo omnium credentium erat cor unum et anima una — Onde há pecados, aí se encontra a multiplicidade, o cisma, a heresia, o conflito. Mas onde há virtude, aí se encontra a unicidade e aquela união que faz com que todos os crentes tenham um só coração e uma só alma».

§818. Os que hoje nascem em comunidades provenientes de tais rupturas, «e que vivem a fé de Cristo, não podem ser acusados do pecado da divisão. A Igreja Católica abraça-os com respeito e caridade fraterna [...]. Justificados pela fé recebida no Batismo, incorporados em Cristo, é a justo título que se honram com o nome de cristãos e os filhos da Igreja Católica reconhecem-nos legitimamente como irmãos no Senhor».

819. Além disso, existem fora das fronteiras visíveis da Igreja Católica, «muitos elementos de santificação e de verdade»: **“a Palavra de Deus escrita, a vida da graça, a fé, a esperança e a caridade, outros dons interiores do Espírito Santo e outros elementos visíveis”**¹¹. O Espírito de Cristo serve-Se destas Igrejas e comunidades eclesiais como meios de

¹¹ II Concílio do Vaticano, Decr. Unitatis redintegratio, 3: AAS 57 (1965) 93: cf. Id. Const. dogm. Lumen Gentium, 15: AAS 57 (1965) 19.

salvação, cuja força vem da plenitude da graça e da verdade que Cristo confiou à Igreja Católica. Todos estes bens provêm de Cristo e a Ele conduzem e por si mesmos reclamam «a unidade católica».

II. A Igreja é santa

§823. A Igreja é [...], aos olhos da fé, indefectivelmente santa. Com efeito, Cristo, Filho de Deus, que é proclamado o único Santo, com o Pai e o Espírito, amou a Igreja como sua esposa, entregou-Se por ela para a santificar, uniu-a a Si como seu Corpo e cumulou-a com o dom do Espírito Santo para glória de Deus. A Igreja é, pois, «o povo santo de Deus», e os seus membros são chamados «santos».

§824. A Igreja, unida a Cristo, é santificada por Ele. Por Ele e n'Ele toma-se também santificante. «Todas as obras da Igreja tendem, como seu fim, para a santificação dos homens em Cristo e para a glorificação de Deus». É na Igreja que se encontra «a plenitude dos meios de salvação». É nela que «nós adquirimos a santidade pela graça de Deus».

§825. «Na terra, a Igreja está revestida dum verdadeira, ainda que imperfeita, santidade». Nos seus membros, a santidade perfeita é ainda algo a adquirir: «Munidos de tantos e tão grandes meios de salvação, todos os fiéis, seja qual for a sua condição ou estado, são chamados pelo Senhor à perfeição do Pai, cada um pelo seu caminho».

§826. A caridade é a alma da santidade à qual todos são chamados: «É ela que dirige todos os meios de santificação, lhes dá alma e os conduz ao seu fim»:

“Compreendi que, se a Igreja tinha um corpo composto de diferentes membros, o mais necessário, o mais nobre de todos não lhe faltava: compreendi que a igreja tinha um coração, e que esse coração estava ardendo de amor. Compreendi que só o Amor fazia agir os membros da Igreja; que se o Amor se apagasse, os apóstolos já não anunciariam o

Evangelho, os mártires recusar-se-iam a derramar o seu sangue... Compreendi que o Amor encerra todas as vocações, que o Amor é tudo, que abarca todos os tempos e lugares ... numa palavra, que ele é Eterno”.

§827. “Enquanto que Cristo, santo e inocente, sem mancha, não conheceu o pecado, mas veio somente expiar os pecados do povo, a Igreja, que no seu próprio seio encerra pecadores, é simultaneamente santa e chamada a purificar-se, prosseguindo constantemente no seu esforço de penitência e renovação”. Todos os membros da Igreja, inclusive os seus ministros, devem reconhecer-se pecadores. Em todos eles, o joio do pecado encontra-se ainda misturado com a boa semente do Evangelho até ao fim dos tempos (306). A Igreja reúne, pois, em si, pecadores abrangidos pela salvação de Cristo, mas ainda a caminho da santificação:

A **Igreja é santa**, não obstante compreender no seu seio pecadores, porque ela não possui em si outra vida senão a da graça: é vivendo da sua vida que os seus membros se santificam; e é subtraindo-se à sua vida que eles caem em pecado e nas desordens que impedem a irradiação da sua santidade. É por isso que ela sofre e faz penitência por estas faltas, tendo o poder de curar delas os seus filhos, pelo Sangue de Cristo e pelo dom do Espírito Santo».

§828. Ao canonizar certos fiéis, isto é, ao proclamar solenemente que esses fiéis praticaram heroicamente as virtudes e viveram na fidelidade à graça de Deus, a Igreja reconhece o poder do Espírito de santidade que está nela, e ampara a esperança dos fiéis, propondo-lhes os santos como modelos e intercessores. «Os santos e santas foram sempre fonte e origem de renovação nos momentos mais difíceis da história da Igreja». «A santidade é a fonte secreta e o padrão infalível da sua actividade apostólica e do seu dinamismo missionário» (310).

§829. «Na pessoa da Santíssima Virgem, a Igreja alcançou já aquela perfeição, sem mancha nem ruga, que lhe é própria. Mas os fiéis de Cristo têm ainda de trabalhar para crescer em santidade, vencendo o pecado. Por isso, levantam os olhos para Maria»: nela, a Igreja é já plenamente santa.

III. A Igreja é católica QUE QUER DIZER CATÓLICA?

§830. A palavra católico significa universal no sentido de segundo a totalidade ou segundo a integridade. A Igreja é católica num duplo sentido:

É católica porque Cristo está presente nela: onde está Jesus Cristo, aí está a Igreja Católica. Nela subsiste a plenitude do Corpo de Cristo unido à sua Cabeça, o que implica que ela receba d'Ele a plenitude dos meios de salvação que Ele quis: confissão de fé reta e completa, vida sacramental integral e ministério ordenado na sucessão apostólica. Neste sentido fundamental, a Igreja era católica no dia de Pentecostes e sê-lo-á sempre até ao dia da Parusia.

§831. É católica, porque Cristo a enviou em missão à universalidade do gênero humano:

“Todos os homens são chamados a fazer parte do povo de Deus. Por isso, permanecendo uno e único, este povo está destinado a estender-se a todo o mundo e por todos os séculos, para se cumprir o desígnio da vontade de Deus que, no princípio, criou a natureza humana na unidade e decidiu enfim reunir na unidade os seus filhos dispersos [...]. Este carácter de universalidade que adorna o povo de Deus é dom do próprio Senhor. Graças a tal dom, a Igreja Católica tende a recapitular, eficaz e perpetuamente, a humanidade inteira, com todos os bens que ela contém, sob Cristo Cabeça, na unidade do Seu Espírito”.

CADA UMA DAS IGREJAS PARTICULARES É “ CATÓLICA ”

§832. «A Igreja de Cristo está verdadeiramente presente em todas as legítimas comunidades locais de fiéis que, unidas aos seus pastores, recebem, também elas, no Novo Testamento, o nome de Igrejas [...]. Nelas, os fiéis são reunidos pela pregação do Evangelho de Cristo e é

celebrado o mistério da Ceia do Senhor [...]. Nestas comunidades, ainda que muitas vezes pequenas e pobres ou dispersas, está presente Cristo, por cujo poder se constitui a Igreja una, santa, católica e apostólica».

§833. Entende-se por Igreja particular, que é em primeiro lugar a diocese (ou «eparquia»), uma comunidade de fiéis cristãos em comunhão de fé e de sacramentos com o seu bispo, ordenado na sucessão apostólica. Estas Igrejas particulares «são formadas à imagem da Igreja universal; é nelas e a partir delas que existe a Igreja Católica una e única».

§834. As Igrejas particulares são plenamente católicas pela comunhão com uma de entre elas: a Igreja Romana, «que preside à caridade» . «Com esta Igreja, mais excelente por causa da sua origem, deve necessariamente estar de acordo toda a Igreja, isto é, os fiéis de toda a parte». «Desde que o Verbo Encarnado desceu até nós, todas as Igrejas cristãs de todo o mundo tiveram e têm a grande Igreja que vive aqui (em Roma) como única base e fundamento, porque, segundo as próprias promessas do Salvador, as portas do inferno nunca prevalecerão sobre ela».

§835. «A Igreja universal não deve ser entendida como simples somatório ou, por assim dizer, federação de Igrejas particulares [...]. Mas é antes a Igreja, universal por vocação e missão, que lançando raiz numa variedade de terrenos culturais, sociais e humanos, toma em cada parte do mundo aspectos e formas de expressão diversos». A rica variedade de normas disciplinares, ritos litúrgicos, patrimónios teológicos e espirituais, próprios das Igrejas locais, «mostra da forma mais evidente, pela sua convergência na unidade, a catolicidade da Igreja indivisa».

QUEM PERTENCE À IGREJA CATÓLICA?

§836. «Todos os homens são chamados [...] à unidade católica do povo de Deus; de vários modos a ela pertencem, ou para ela estão ordenados, tanto os fiéis católicos como os outros que também acreditam em Cristo e, finalmente, todos os homens sem excepção, que a graça de Deus chama à salvação»:

§837. «Estão plenamente incorporados na sociedade que é a Igreja aqueles que, tendo o Espírito de Cristo, aceitam toda a sua organização e todos os meios de salvação nela instituídos, e que, além disso, pelos laços da profissão de fé, dos sacramentos, do governo eclesiástico e da comunhão, estão unidos no todo visível da Igreja, com Cristo que a dirige por meio do Sumo Pontífice e dos bispos. Mas a incorporação não garante a salvação àquele que, por não perseverar na caridade, está no seio da Igreja «de corpo» mas não «de coração».

§838. «Com aqueles que, tendo sido batizados, têm o belo nome de cristãos, embora não professem integralmente a fé ou não guardem a unidade de comunhão com o sucessor de Pedro, a Igreja sabe-se unida por múltiplas razões». «Aqueles que crêem em Cristo e receberam validamente o Batismo encontram-se numa certa comunhão, embora imperfeita, com a Igreja Católica». Quanto às Igrejas Ortodoxas, esta comunhão é tão profunda «que bem pouco lhes falta para atingir a plenitude, que permita uma celebração comum da Eucaristia do Senhor».

ATRIBUTOS DA IGREJA

§750. Crer que a Igreja é “santa” e “católica”, e que é “una” e “apostólica”(como acrescenta o Símbolo Niceno-Constantinopolitano), é inseparável da fé em Deus Pai, Filho e Espírito Santo. No Símbolo dos Apóstolos fazemos profissão de crer a Igreja santa (“Credo... Ecclesiam”), e não na Igreja, para não confundir Deus com as suas obras e para atribuir claramente à bondade de Deus todos os dons que Ele próprio pôs na sua Igreja.

§811. “Esta é a única Igreja de Cristo, que no Credo confessamos ser una, santa, católica e apostólica”¹². Estes quatro atributos, inseparavelmente

¹² II Concílio do Vaticano, Const. dogm. Lumen Gentium, 8: AAS 57 (1965) 11.

ligados entre si¹³ indicam traços essenciais da Igreja e da sua missão. A Igreja não os confere a si mesma; é Cristo que, pelo Espírito Santo, concede à sua Igreja que seja una, santa, católica e apostólica, e é ainda Ele que a chama a realizar cada uma destas qualidades.

§865. A Igreja é una, santa, católica e apostólica na sua identidade profunda e última, porque é nela que existe desde já, e será consumado no fim dos tempos, “o Reino dos céus”, “o Reino de Deus”¹⁴, que veio até nós na Pessoa de Cristo e que cresce misteriosamente no coração dos que n'Ele estão incorporados, até à sua plena manifestação escatológica. Então, todos os homens por Ele resgatados e n' Ele tornados “santos e imaculados na presença de Deus no amor”¹⁵, serão reunidos como o único povo de Deus, «a Esposa do Cordeiro»¹⁶, “a Cidade santa descida do céu, de junto de Deus, trazendo em si a glória do mesmo Deus”. E ‘a muralha da cidade assenta sobre doze alicerces, cada um dos quais tem o nome de um dos Doze apóstolos do Cordeiro’ (Ap 21, 14).

¹³ Cf. Santo Ofício, Ep. ad Episcopos Angliae (14 de Setembro de 1864): DS 2888.

¹⁴ .Cf. *Ap* 19. 6.

¹⁵ Cf. *Ef* 1. 4.

¹⁶ Cf. *Ap* 21, 9.

3ºTEMA: A DIOCESE DE PIRACICABA

† Nossa Diocese

Vamos conhecer neste momento um pouco de nossa Igreja diocesana. Para refletir sobre nossa Igreja, precisamos primeiro nos perguntar.... O que é uma diocese?

Desde os primeiros tempos da Igreja, uma região territorial que compreendia uma cidade maior, com localidades menores ao seu redor, foi chamada de diocese ou igreja local. O bispo morava na cidade maior, que era a sede episcopal, e os presbíteros eram ordenados e enviados, em nome do bispo, tanto para ajuda-lo na cidade, como nas comunidades do interior, chamadas de paróquias, que se multiplicavam por toda parte. Orientavam o povo com a Palavra, administravam os sacramentos, batizavam e depois vinha o bispo e confirmava, isto é crismava.

Diocese, portanto, é a “porção do povo de Deus”, que está numa determinada região, sob a orientação do bispo e seus colaboradores, que são os padres e os diáconos. Este povo de Deus é guiado e alimentado na fé, na esperança e na caridade, por seus guias legitimamente reconhecidos pela Igreja Católica.

A Diocese de Piracicaba foi criada pelo Papa Pio XII, em 26 de fevereiro de 1944, através da bula “*Vigil Campinensis Ecclesiae*” e instalada solenemente em 11 de junho do mesmo ano, pelo Núncio Apostólico Dom Bento Aloisi Masella. Hoje nossa diocese está dividida em sete regiões pastorais, compreende 67 paróquias, 2 quase-paróquias e 2 santuários marianos.

Mapa da diocese



† Quem é o bispo?

O bispo de uma diocese é o sucessor dos apóstolos. Só é bispo legítimo aquele que foi escolhido pelo Papa e consagrado pelo sacramento da Ordem por outro bispo. O bispo diocesano é o pastor do grande rebanho, sua diocese, e age como profeta, mestre e guia, e alimenta a vida espiritual de seu povo com a Palavra de Deus.

† NOSSO BISPO

Dom Fernando Mason

Nasceu em 21 de janeiro de 1945 em Loreggia, cidade de cerca de 4 mil habitantes, na Província de Pádua, Itália. Filho dos lavradores Florindo Mason e Ângela Piccolo Mason, é o oitavo de nove filhos do casal. Batizado em 28 de janeiro, recebeu o nome de Ernesto Ferdinando Mason. Mais tarde, ao tornar-se frade, adotou o nome de Fernando.



Em 24 de setembro de 1955, seguindo sua precoce vocação à vida religiosa, entrou no seminário franciscano de Camposampiero, onde completou o primeiro grau. cursou o ensino médio em Brescia e Pedavena.

Em 1961, no Convento Santo Antônio, em Pádua, fez o Noviciado e em 26 de setembro de 1962, fez sua primeira profissão religiosa como franciscano da Ordem dos Frades Menores Conventuais. cursou Filosofia e Teologia em Pádua, no Instituto Teológico Santo Antônio Doutor. Sua profissão solene aconteceu na Basílica de Santo Antônio, em Pádua, em 4 de outubro de 1966.

Na capela do Instituto Teológico Santo Antônio Doutor, em 1970, foi ordenado diácono pelo franciscano-capuchinho Dom Gerolamo Bordignon, bispo de Pádua. Em 3 de abril de 1971, com 26 anos, foi ordenado sacerdote, também por Dom Gerolamo, na Basílica de Santo Antônio, em Pádua.

Depois de ter cursado Português na Universidade de Coimbra, em Portugal, e de ter feito um curso de preparação para a missão no CEIAL, no dia 21 de junho de 1972 embarcou no porto de Gênova com destino ao Brasil. Chegou ao porto de Santos no dia 4 de julho.

No Brasil trabalhou em diversas paróquias e desenvolveu diversos trabalhos dentro da ordem franciscana.

Em 3 de março de 1999, foi nomeado, pelo Papa João Paulo II, primeiro bispo da Diocese de Caraguatatuba. A ordenação episcopal e a posse na diocese aconteceram no dia 1º de maio de 1999. Foi ordenado bispo por Dom Cláudio Hummes, arcebispo de São Paulo, sendo consagrantes Dom David Picão, bispo de Santos, e Dom Antonio Vitale Bommarco, arcebispo de Gorizia (Itália). Após a cerimônia solene de ordenação episcopal, que aconteceu no estádio esportivo, dirigiu-se à Catedral para a cerimônia de tomada de posse.

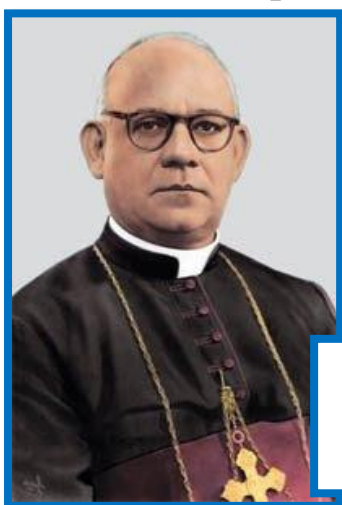
Dom Fernando foi um marco para a Igreja no Litoral Norte, responsável por seu crescimento e desenvolvimento pastoral, administrativo e espiritual.

Em 25 de maio de 2005, foi nomeado, pelo Papa Bento XVI, Bispo Diocesano de Piracicaba. No dia 24 de julho, em solene celebração na Catedral de Santo Antônio, tomou posse como 5º bispo da Diocese de Piracicaba.

Nossos bispos

Atividades:

Pesquise para o próximo encontro os nomes dos bispos antecessores de nossa diocese e apresente um pouco sobre a vida de cada um nos encontros. Esta tarefa pode ser realizada por uma divisão em grupo:



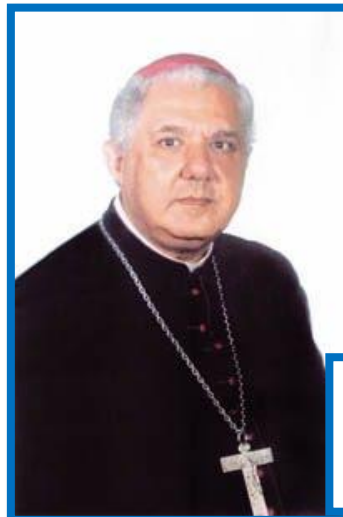
**Dom Ernesto de
Paula**



**Dom Aníger
Maria Melilo**



**Dom Moacir
José Vitti**



**Dom Eduardo
Koaik**



**Dom Fernando
Mason**

O que é uma Paróquia?

Paróquia é uma determinada comunidade de fiéis, constituída estavelmente na Igreja particular, e seu cuidado pastoral é confiado ao pároco como a seu pastor próprio, sob autoridade do Bispo diocesano. (CDC, 515) Geralmente uma paróquia é constituída de várias comunidades (Capelas). Cada paróquia é criada com o nome de um padroeiro(a) ou um título de devoção local.

A palavra “**paróquia**” significa literalmente “habitar na vizinhança”, ou “viver junto às casas” (em grego “*para-oikía*”) ou também “emigrante, peregrino ou forasteiro”. Retrata a condição dos cristãos no mundo, isto é, “viver em terra estrangeira” (I Pe 2,11), porque sua verdadeira pátria está no céu (Fil 3,20), onde não há estrangeiros nem peregrinos, mas “concidadãos dos santos e familiares de Deus” (Ef 2,19). Desde os primeiros tempos, a Igreja tinha a consciência de que seus seguidores “peregrinavam” por este mundo, vivendo no meio do mundo, sem ser do mundo, residindo como “estrangeiros”(*paroikein*).

Já ao redor do ano 100, já existiam paróquias, pois, Santo Inácio de Antioquia fala de “uma Igreja, um bispo (ajudado por presbíteros e diáconos) e um território”. Por volta do ano 300, se percebe a necessidade de estender o anúncio do Evangelho às zonas rurais. Os bispos enviam presbíteros às aldeias, onde atuam em nome do mandato do bispo, que reside na cidade, na sede episcopal. O presbítero faz

† O que é o Pároco?

O pároco de uma paróquia é o presbítero (Padre) responsável por uma determinada comunidade paroquial, pelo qual assume pastorear, dispensando os sacramentos, visitando os fiéis e acolhendo o povo de Deus daquele território confiado.

† SANTUÁRIOS MARIANOS NA DIOCESE

A Diocese de Piracicaba é enriquecida com dois santuários marianos, ambos criados em 2001 por Dom Eduardo Koaik. O primeiro - de Nossa Senhora dos Prazeres, em Piracicaba - foi criado e instalado no dia 26 de julho, festa de São Joaquim e Sant´Ana, pais de Maria; o segundo – de Nossa Senhora da Boa Morte e Assunção, em Rio Claro – no dia 14 de agosto, quando tradicionalmente se celebra a festa da morte de Maria.

Os dois santuários se fundamentam em aspectos históricos significativos. Nossa Senhora dos Prazeres foi a primeira padroeira de Piracicaba, berço e sede da diocese. A igreja de Nossa Senhora da Boa Morte e Assunção, na cidade de Rio Claro, é o mais antigo templo da região em honra de Maria, conforme Provisão Episcopal de construção expedida em 26 de março de 1856.

† O que é um Santuário?

Santuário significa “lugar sagrado ou lugar onde mora Deus”. Segundo o Código de Direito Canônico, “é uma igreja ou outro lugar sagrado onde os fiéis, por algum motivo especial de piedade fazem peregrinações.” Este motivo pode ser a veneração de uma relíquia ou de uma imagem, ou por se ter realizado lá um milagre ou por uma motivação histórica.

Existem os santuários diocesanos (aprovados pelos bispos), nacionais (aprovados pela conferências episcopais) e os internacionais (aprovados pela Santa Sé). O Papa São João Paulo II, dirigindo-se aos reitores dos santuários franceses, dizia que “acima de tudo, que toda a vida dos santuários favoreça, do melhor modo possível, a prece pessoal e comunitária, a alegria e o recolhimento, a escuta e a meditação da Palavra de Deus, a celebração verdadeiramente digna da Eucaristia e a recepção pessoal do Sacramento da Reconciliação.”

O costume de visitar santuários para agradecer favores recebidos ou graças espirituais tem sido prática comum entre os cristãos que data dos primeiros tempos. Peregrinações para os lugares santos era coisa certa desde antes do século IV. Os primeiros cristãos iam em peregrinação a Roma para visitarem os túmulos dos apóstolos e mártires e procurar sua intercessão. Nos tempos modernos, embora a Terra Santa e Roma continuem a ser os principais centros de peregrinação, existem

numerosos outros santuários de especial devoção; a maioria deles são dedicados à Mãe de Deus, como os de Fátima, Lourdes, Guadalupe, Aparecida.

O **santuário mariano** é um templo especial consagrado pela Igreja, lugar privilegiado de piedade, de evangelização, de diligente proclamação da Palavra de Deus, adequado incentivo à vida litúrgica e promoção da autêntica devoção a Maria. É o centro de piedade mariana oficial da diocese, um lugar privilegiado de formas populares de religiosidade.

† Santuário Nossa Senhora dos Prazeres

No dia 26 de julho de 2001, em solene celebração eucarística presidida por Dom Eduardo, foi instalado oficialmente o Santuário Nossa Senhora dos Prazeres, tendo como reitor o Padre Antônio Carlos D'Elboux. A partir de 2 de fevereiro de 2008, o Padre Edvaldo de Paula Nascimento assumiu como segundo reitor.



Imagem: Eugênio Tonon. - Autoastral.com

Nossa Senhora dos Prazeres foi a primeira padroeira de Piracicaba. Os livros históricos registram que, em 1766, o português Morgado de Mateus, capitão-geral da Capitania de São Paulo, mandou que se começasse um povoado na região próxima do Rio Piracicaba. Também determinou ao povoador, Antônio Correa Barbosa, que fosse feita uma capela em honra de Nossa Senhora dos Prazeres, devoção de origem portuguesa que venera as sete grandes alegrias de Nossa Senhora. Assim, tornou-se a primeira padroeira do povoado. Mas anos mais tarde, o povoador preferiu colocar como padroeiro o santo de seu nome, Santo Antônio de Lisboa. Diante das reclamações populares, ele teria inventado a lenda de que a imagem de Nossa Senhora fora carregada pelos anjos rio abaixo.

Em 1974, alguns historiadores insistiram com o bispo diocesano para que se fizesse algo para perpetuar a verdade histórica da primeira padroeira da cidade. Diante disso, **Dom Aníger Francisco de Maria Melillo** criou a paróquia Nossa Senhora dos Prazeres em 19 de junho de 1974, atendendo sugestão do Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba nos 200 anos de criação da Freguesia (paróquia) de Piracicaba (a Paróquia Santo Antônio), em sessão da Câmara Municipal realizada na Catedral de Santo Antônio. Mas a paróquia não se

concretizou. Anos mais tarde, em 31 de maio de 1996, a paróquia foi recriada por Dom Eduardo. E no dia 15 de junho daquele ano, aconteceu a sua instalação e posse do primeiro pároco, o Padre Antônio Carlos D'Elboux.



Foto:www.diocesedepiraicaba.org.br

† Santuário Nossa Senhora da Boa Morte e Assunção

A Igreja de Nossa Senhora da Boa Morte e Assunção, na cidade de Rio Claro, pertence à Paróquia São João Batista. No dia 14 de agosto de 2001, quando se comemorava o 136º aniversário da sua primeira bênção (ocorrida em 1865), Dom Eduardo presidiu solene concelebração para marcar a nova dedicação do templo, depois de ter passado por grandes reformas.

Essa cerimônia também marcou a elevação e instalação do Santuário Mariano Diocesano, tendo como reitor o Monsenhor Jamil Nassif Abib, pároco da Paróquia São João Batista. Monsenhor Jamil exerceu o ofício até 12 de fevereiro de 2006, quando assumiu o novo reitor, o Padre Ronaldo Francisco Agurelli.

Além do aspecto histórico de ser o mais antigo templo da região em honra de Maria, outros fatores contribuíram para que a referida igreja fosse elevada a santuário, segundo o decreto de Dom Eduardo: o histórico papel desempenhado por ela, ao redor e a partir dela, nos movimentos religiosos da cidade, como a instituição das irmandades de Nossa Senhora da Boa Morte e Assunção (1858), de São Benedito (1885), de Nossa Senhora do Rosário (1906) e do Bom Jesus (1921) e conseqüente surgimento de comunidades onde hoje se encontram a igreja de São Benedito e a Matriz Bom Jesus; o notável e pioneiro centro de atendimento social implantado em seus anexos desde 1944, por Monsenhor Antônio Martins da Silva; a implantação do Centro Regional de Pastoral, desde 1990, do qual ela é parte integrante, como pólo formativo e evangelizador; as tradicionais manifestações de piedade mariana que fizeram dela o local de peregrinações no Ano Santo Mariano de 1988.

As imagens veneradas neste santuário, esculpidas em madeira, datam de meados do século 19 e foram totalmente restauradas, num belo trabalho artístico, o que, além de dar mais beleza ao templo, contribui para a piedade e devoção mariana.



A CATEDRAL, NOSSA IGREJA MÃE

O QUE É UMA CATEDRAL?

Toda diocese tem uma Igreja sede. A Catedral é a igreja-mãe da diocese, o centro da vida litúrgica. É o ponto concreto de unidade, templo das grandes celebrações diocesanas. Nela está a “cátedra” do bispo, o pastor responsável por toda a diocese, por isso é chamada “Igreja catedral”.

“Cátedra” é uma palavra latina que significa “cadeira”. Ela constitui o símbolo da autoridade episcopal. Quando o bispo toma posse na diocese que lhe foi confiada, ele, com a mitra e o báculo, senta-se na “cátedra” ou “cadeira episcopal”. Como mestre e pastor, daquela sede ele orientará o caminho dos fiéis. Na “cátedra” o bispo senta durante as leituras, daí ele preside e conclui a celebração e, se o desejar, faz a homilia. A “cátedra” é um elemento sacramental e não simples lugar utilitário.

† NOSSA CATEDRAL



No centro da cidade de Piracicaba, ergue-se majestosa a Catedral de Santo Antônio, sinal de unidade da diocese. A história do templo atual se inicia em 1946.

A primeira catedral foi a antiga matriz de Santo Antônio. Era uma bela construção neoclássica, mas que se encontrava em estado precário. Tomando posse, o primeiro bispo, Dom Ernesto de Paula, ouviu a opinião de muitas pessoas que recomendavam a construção de uma nova igreja. Mas, como escreveu em seu livro “Reminiscências”, não se sentia à vontade para a penosa tarefa: *“Eu não me dispunha a enfrentar a construção de uma nova catedral, pelo menos logo no início do meu governo, por dois motivos: primeiro, porque achava uma atitude pouco simpática da parte do bispo bulir, logo de entrada, com uma igreja que, apesar dos pesares, se constituía num patrimônio da cidade; e depois, porque eu acabava de construir a catedral, o palácio episcopal e outras casas em Jacarezinho (onde fora bispo antes) e me sentia saturado de construções.”*

Devido a precariedade da Igreja, Dom Ernesto em 1946 comunicou sua decisão de construir uma nova igreja catedral e recebeu a aprovação unânime. Diante disso, o bispo decretou a demolição da velha matriz e publicou na imprensa um edital a esse respeito.

O bispo solicitou à Santa Sé licença para que a Igreja de São Benedito funcionasse como catedral provisória, o que foi concedido. No dia 25 de janeiro, Dom Ernesto celebrou a última missa na velha catedral. Após a celebração, a imagem de Santo Antônio foi transladada para a Igreja São Benedito. E à noite, o Santíssimo Sacramento foi levado em procissão. No dia seguinte, iniciou-se a demolição da igreja.

Meses depois, a 13 de junho, dia de Santo Antônio, foi lançada e benta a pedra fundamental da nova catedral. Dois anos depois, na festa do padroeiro, Dom Ernesto celebrou a primeira missa na igreja em construção.

Quatro anos após, no dia 27 de dezembro de 1950, aconteceu a inauguração oficial da Catedral, com missa pontifical celebrada pelo pároco, Monsenhor Manoel Francisco Rosa, que comemorava seu Jubileu de Ouro Sacerdotal e que foi o responsável pelas obras de construção do templo.

A nova catedral já cumpria plenamente sua função. Alguns anos depois, no dia 13 de março de 1958, aconteceu a bênção das torres, pelo Cardeal Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, arcebispo de São Paulo. Foi um acontecimento grandioso, para o qual acorreu uma multidão de fiéis, em cerimônia que contou com a presença de ilustres autoridades. Estavam presentes o Presidente da República, Juscelino Kubitschek, o Governador do Estado, Jânio Quadros, deputados federais e estaduais, prefeitos e vereadores de vários municípios.

E no dia 17 de junho de 1962, celebrou-se a dedicação solene da catedral, oficiada por Dom Armando Lombardi, Núncio Apostólico, a convite de Dom Aníger Francisco de Maria Melillo, segundo bispo diocesano. A dedicação é uma cerimônia litúrgica em que se consagra uma igreja, dedicando-a exclusivamente a Deus, lembrando que ela é consagrada como um lugar abençoado, ponto de encontro de Deus com seu povo. Nessa cerimônia, que só se realiza quando a construção da igreja está totalmente concluída, o consagrante unge com o óleo do Crisma o altar e vários pontos do templo.

IGREJAS EM IMAGENS

BASILICA SÃO PEDRO DE ROMA

É o maior templo católico do mundo. É o lugar da sede Apostólica, onde se encontra os restos mortais do Apóstolo Pedro. Deu-se o início da construção em 18 de abril de 1506 e foi concluída em 18 de novembro de 1626.



BASÍLICA DO SANTO SEPULCRO

A Basílica do Santo Sepulcro é um templo cristão localizado na Cidade Velha de Jerusalém onde, segundo a tradição (João 19:41-42), Jesus teria sido crucificado, sepultado e, ao terceiro dia, teria ressuscitado. Administrada e repartida entre as igrejas Católica Romana, Católica

Ortodoxa, Armena, Ortodoxa Copta, Ortodoxa Siríaca e a Igreja Ortodoxa Etíope, constitui um dos locais mais sagrados da cristandade.



BASÍLICA DE GUADALUPE (MÉXICO)

Localizado no México, a Basílica de Nossa Senhora de Guadalupe é um dos maiores templos marianos do mundo.

A Basílica velha foi inicialmente construída em 1531 e concluída em 1709.

A Basílica Nova foi construída 1970. A estrutura é suportada por 350 pilares e

pode abrigar 10 mil pessoas no interior. No entanto, em celebrações especiais são colocados assentos adicionais e a capacidade chega a até 40 mil lugares.



BASÍLICA NOSSA SENHORA APARECIDA



É o maior templo católico do Brasil e o segundo maior do mundo, menor apenas que a Basílica de São Pedro, no Vaticano. É a maior catedral do mundo, visto que a Basílica Vaticana não é uma catedral. Também é o maior espaço religioso do país, com mais de 143 mil m² de área construída ao longo de todo o Santuário.

PISTAS PARA REFLEXÃO NOS GRUPOS¹⁷

1. Quem é Igreja?
2. Sou membro consciente do povo de Deus, comprometido com a comunidade, ou apenas ‘católico de recenseamento’? Reflita em grupo...
3. Como e onde vou ser Igreja servidora e anunciadora da Boa Nova de Jesus?
4. Como podem, a hierarquia e os leigos, pôr em prática a missão da Igreja?

¹⁷ O CURSILHO POR DENTRO. AMBIENTAÇÃO E ESQUEMAS. Edição Revista e Ampliada. São Paulo: MCC Brasil, 2014. Pg. 115.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. Novíssima Edição de acordo com o texto oficial em latim. São Paulo: Loyola, 2018.

CÓDIGO DE DIREITO CANONICO. São Paulo: Loyola, 2010.

O CURSILHO POR DENTRO. AMBIENTAÇÃO E ESQUEMAS. Edição Revista e Ampliada. São Paulo: MCC Brasil, 2014.

SITE DA DIOCESE: www.diocesedepiracicaba.org.br. Acesso em 28 de maio de 2019.